

Niterói & região

IDOSOS EM PLENA ATIVIDADE

Idade avançada e aposentadoria não são sinônimos de invalidez. O envelhecimento ativo é a nova ordem entre homens e mulheres acima de 60 anos para aquecer a economia e o mercado de trabalho

LUCIANA GUIMARÃES

O empresário Carlos Batalha é dessas pessoas que quando chegam no lugar atraem todas as atenções. Esse simpático senhor de 70 anos não para. Acorda cedo, se exercita, medita, vai para a agência de viagens da qual é proprietário, fecha vários negócios e ainda encontra tempo para namorar a linda esposa, por quem não se cansa de se declarar intensamente apaixonado.

“Eu precisava mesmo é que o dia tivesse 48 horas para dar conta de tudo que eu preciso, e mais importante, quero fazer. Me aposentei há alguns anos, e nunca cogitei parar de trabalhar, de produzir ou desacelerar. Por mim, aos 100 anos ainda estarei assim: inteirão”, brinca.

Assim como Carlos, muitos idosos estão fazendo desta fase da vida a melhor de todas. E estar inserido no mercado de trabalho ajuda muito nessa conquista. É o chamado “envelhecimento ativo”, termo adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para expressar o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas.

O envelhecimento ativo aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais. Permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, e que essas pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades. Ao mesmo tempo, propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários.

A palavra “ativo” refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho. As pessoas mais velhas que se aposentam e aquelas que apresentam alguma doença ou vivem com alguma necessidade especial podem continuar a contribuir ativamente para seus familiares, companheiros, comunidades e países.

O objetivo do envelhecimento ativo é aumentar a expectativa de uma vida saudável e a qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo, inclusive as que são frágeis, fisicamente incapacitadas e que requerem cuidados. Muitos governos estão atentos e fazem uma reflexão sobre o mercado de trabalho e políticas públicas de inclusão social visando à empregabilidade e geração de renda para o público 50+ que são considerados mão-de-obra experiente e significativa em diversos contextos, mas que ainda estão excluídos dessa realidade por conta do preconceito etário enraizado em nossa sociedade.



Ao lado da esposa, Raquel, Carlos Batalha, 70 anos, mantém uma rotina agitada: se exercita, medita e comanda uma agência de viagens



ARQUIVO PESSOAL



Me aposentei há alguns anos, e nunca cogitei parar de trabalhar, de produzir ou desacelerar

CARLOS BATALHA, empresário

QUALIDADE DE VIDA

NITERÓI SEGUE NA LIDERANÇA

■ Niterói está em primeiro lugar entre as cidades do Estado do Rio com melhor qualidade de vida para os idosos. Os dados são do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade (IDL) do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon e a Fundação Getúlio Vargas, que atualizaram a análise que compara as condições de vida para a população acima dos 60 anos.

A pesquisa leva em conta as atuais condições de 876 cidades brasileiras, tendo em vista sua capacidade de atender às necessidades básicas de vida desse público. O envelhecimento populacional avança e acaba se tornando um grande desafio para a sociedade que enfrentará um aumento significativo da população. Dados do IBGE

apontam que a expectativa de vida atual aumentou, alcançando a marca de 76,2 anos na média entre homens e mulheres. Os indicadores mostram que as mulheres vivem mais do que os homens, chegando a 84,2 anos em 2060 contra 77,9 anos deles.

Em 2030, o número de pessoas acima dos 60 anos triplicará em relação à população de 0 a 14 anos. Considerando tal cenário, há a necessidade de pensar que, além do maior envelhecimento impactar setores como saúde, urbanismo, assistência social, economia e previdência social, a sociedade deve se remodelar para receber esse público. Será fundamental ofertar oportunidades de trabalho ou geração de renda informal.

ARQUIVO PESSOAL



Incluir profissionais com faixas etárias superiores no mercado significa falar de competitividade e perpetuação dos negócios

SILVANA PERERIA, gerente da Gente e Gestão



ARQUIVO PESSOAL



O processo no IEC foi ótimo. Consegui me planejar e hoje estou feliz com meu trabalho

DURVAL GARCIA, empresário

CHANCE PARA TODOS

MARGINALIZAÇÃO É EMPECILHO

■ A ‘velhice’ deve ser vista não como a última etapa da vida ou, o ‘fim da vida’, mas como mais uma etapa do desenvolvimento humano. É necessário que possamos desconstruir o estigma de marginalização da população idosa e mostrar que oportunidades de emprego nesta fase podem ser uma conquista social e não ameaça às futuras gerações.

“Carecemos de pesquisas precisas de quantos profissionais com mais de 50 anos são ativos, ou gostariam de ser. Mas o sentimento que temos como selecionadores é que são muitos e mal aproveitados pelas empresas”, analisa a Gerente de RH, Magda Guedes.

Para Magda, é preciso compreender como será a vida das pessoas longevas no cenário de trabalho: “É preciso permitir o empoderamento desse público e promover medidas que possam permitir que ele continue a trabalhar de forma digna se este for o seu desejo”.

Silvana Pereira, Gerente de Gente & Gestão e voluntária do Programa 50+, vai além. “Se o envelhecimento é um fenômeno global, teremos mais pessoas em faixa etárias superiores também como consumidores. Incluir profissionais com faixas etárias superiores no mercado de trabalho significa falar de competitividade e perpetuação dos negócios”, avalia.

AUXÍLIO

Ferramenta importante

■ O Programa Talento 50+ mantido pelo IEC (Instituto Eu Consigo) é uma importante porta aberta às pessoas que buscam orientação para enfrentar os desafios impostos pelo mercado de trabalho, especialmente, às pessoas nesta faixa etária que não têm recurso para pagar um profissional que lhe oriente adequadamente.

“São orientações básicas e simples, que permitem a estas pessoas entregar um currículo melhor elaborado, ter mais segurança em uma entrevista e identificar novas possibilidades de atuação profissional. É um programa que tenta minimizar a dificuldade que os profissionais mais maduros enfrentam para manter-se no mercado de trabalho”, diz Monica Campos, Coordenadora do Programa 50+.

Durval Garcia, que procurou o IEC quando precisou retornar ao mercado de trabalho: “O processo foi ótimo. Esse trabalho de apoiar pessoas e dar uma força para arrumar emprego, ou ser empreendedor, ajuda muito. Consegui me planejar e hoje estou feliz com meu trabalho”, conta.

Muitas empresas seguem essa linha de raciocínio, como o Grupo Pão de Açúcar, que tem o Programa Terceira Idade, com vários funcionários maiores de 55 anos, a Pizza Hut e a Livraria Siciliano, entre outras.